

ENTRE FÁBULAS E SABERES: UMA EXPERIÊNCIA COM AS FABULOSAS FÁBULAS DE IAUARETÊ

Alexsandra Pereira Simão¹; Caroline Martinelli Barbosa²; Aline Pereira Ramirez Barbosa³;
Ligia Estronioli de Castro⁴; Patricia Melo Magoga⁵.

¹⁻² Graduandas em Pedagogia pelo Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO

³Docente da EMEF Etelvino Rodrigues Madureira - Professora Supervisora do PIBID

⁴⁻⁵ Docentes da Unisagrado - Coordenadoras do Subprojeto Alfabetização do PIBID

RESUMO

O presente trabalho relata uma experiência pedagógica realizada com alunos do reforço do 3º ano do ensino fundamental, no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Etelvino Rodrigues Madureira, em Bauru (SP), sob orientação da professora Aline Pereira Ramirez Barbosa. A proposta teve como base o livro As Fabulosas Fábulas de Iauaretê, de Kaká Werá Jecupé, e buscou aproximar as crianças dos saberes indígenas por meio da leitura de fábulas de forma lúdica e significativa. As atividades incluíram leitura dialogada, o jogo “Quem eu sou?”, discussão sobre a importância dos ratos na natureza e uma produção artística para a mostra cultural da escola. Durante o processo, os alunos passaram a reconhecer o papel ecológico dos ratos, ampliando sua visão sobre o tema. A experiência contribuiu para o desenvolvimento da oralidade e da interpretação textual, estimulando também a imaginação e o respeito à diversidade cultural. Esse processo mostrou, na prática, como as metodologias ativas podem apoiar o crescimento cognitivo, social e emocional dos alunos.

Palavras-chave: Fábulas; Cultura Indígena; Leitura; Oralidade; Produção textual

INTRODUÇÃO

A leitura na infância é um dos caminhos mais importantes para desenvolver a imaginação, a linguagem e o pensamento crítico. Como afirma Freire (1989, p. 13), “a leitura

do mundo precede sempre a leitura da palavra”, ou seja, compreender o que está ao redor é parte essencial do processo educativo. As fábulas, com suas narrativas curtas e linguagem simples, despertam o interesse das crianças e contribuem para a formação de valores e atitudes (Soares, 2003).

Além de despertarem o gosto pela leitura, as fábulas possibilitam que as crianças conheçam outras culturas e diferentes formas de compreender o mundo. As histórias indígenas de Kaká Werá Jecupé, por exemplo, aproximam os alunos da sabedoria dos povos originários e destacam a relação de respeito entre o ser humano e a natureza. Essa proposta está em sintonia com a Lei nº 11.645/2008, que estabelece o ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena no currículo escolar, especialmente nas áreas de literatura, história e arte.

O uso de atividades lúdicas nesse processo torna o aprendizado mais dinâmico e prazeroso. Para Vygotsky (1998), o brincar favorece o desenvolvimento cognitivo porque permite que a criança explore papéis, emoções e significados. Assim, a ludicidade, aliada à leitura, possibilita aprendizagens mais significativas e afetivas.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência pedagógica com alunos do 3º ano do ensino fundamental, desenvolvida no reforço escolar, utilizando as fábulas de Kaká Werá Jecupé como meio de estimular a oralidade, a interpretação e a valorização da cultura indígena por meio de práticas criativas e participativas.

METODOLOGIA

A experiência foi realizada dentro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Pedagogia do Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO), em parceria com a Escola Etelvino Rodrigues Madureira, localizada em Bauru (SP). Participaram treze alunos do reforço do 3º ano do ensino fundamental, acompanhados pela professora supervisora Aline Pereira Ramirez Barbosa e por quatro bolsistas do programa. A aplicação das atividades foi conduzida por duas estagiárias do PIBID, com o apoio das demais integrantes e da professora supervisora, reafirmando a importância da mediação participativa e sensível no processo educativo.

O PIBID tem como objetivo aproximar a universidade da escola, favorecendo a formação docente por meio de experiências reais e reflexivas. Dentro desse propósito, as estagiárias elaboraram e aplicaram atividades voltadas ao incentivo da leitura, da oralidade e da consciência ambiental, com o uso de propostas lúdicas e participativas (Kishimoto, 2011; Santos, 2019).

A sequência iniciou-se com a leitura compartilhada de três fábulas do livro As Fabulosas Fábulas de Iauaretê: “O buraco da onça”, “Iauaretê e a anta” e “O pajé e o ratinho”. Durante a leitura, os alunos foram convidados a interpretar os enredos e discutir valores como respeito e cooperação. Em seguida, foi aplicado o jogo “Quem eu sou?”, adaptado ao contexto das histórias. Os cartões com imagens e nomes dos personagens foram fixados em tiaras, e, com base em dicas dos colegas, cada aluno tentava descobrir quem era o personagem.

Após o jogo, a turma participou de um diálogo sobre a importância dos ratos na natureza, a partir da fábula “O pajé e o ratinho”. As ideias foram registradas coletivamente no cartaz “Você sabia que?”, que será exposto na mostra cultural da escola. Para finalizar, as crianças confeccionaram ratinhos de papel, utilizando materiais simples e coloridos, unindo arte e literatura de forma criativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência pedagógica evidenciou o potencial das fábulas indígenas como recurso educativo integrado à leitura, interpretação textual, oralidade, ludicidade e consciência ambiental, promovendo um ambiente favorável ao aprendizado significativo. A turma, composta por treze alunos, apresentou grande envolvimento desde o início das leituras dialogadas das fábulas de Kaká WeráJecupé, demonstrando curiosidade e interesse pelas histórias. O número reduzido de participantes possibilitou o acompanhamento mais próximo e individualizado pelas estagiárias, que puderam conhecer as particularidades e dificuldades de cada criança, ajustando as intervenções para ampliar as oportunidades de participação.

O jogo “Quem eu sou?” utilizou cartões com imagens e nomes dos personagens fixados em tiaras, estratégia que despertou interesse visual e facilitou a compreensão das fábulas. A dinâmica do jogo incentivou a interação entre os alunos, estimulando a oralidade, o

raciocínio lógico e a memória, promovendo um ambiente colaborativo em que as crianças orientavam umas às outras na formulação de dicas. A organização da turma em duplas e um trio reforçou a cooperação e a troca de ideias, alinhando-se aos conceitos de aprendizagem social de Vygotsky (1998) e à construção de aprendizagem significativa destacada por Ausubel (2003).

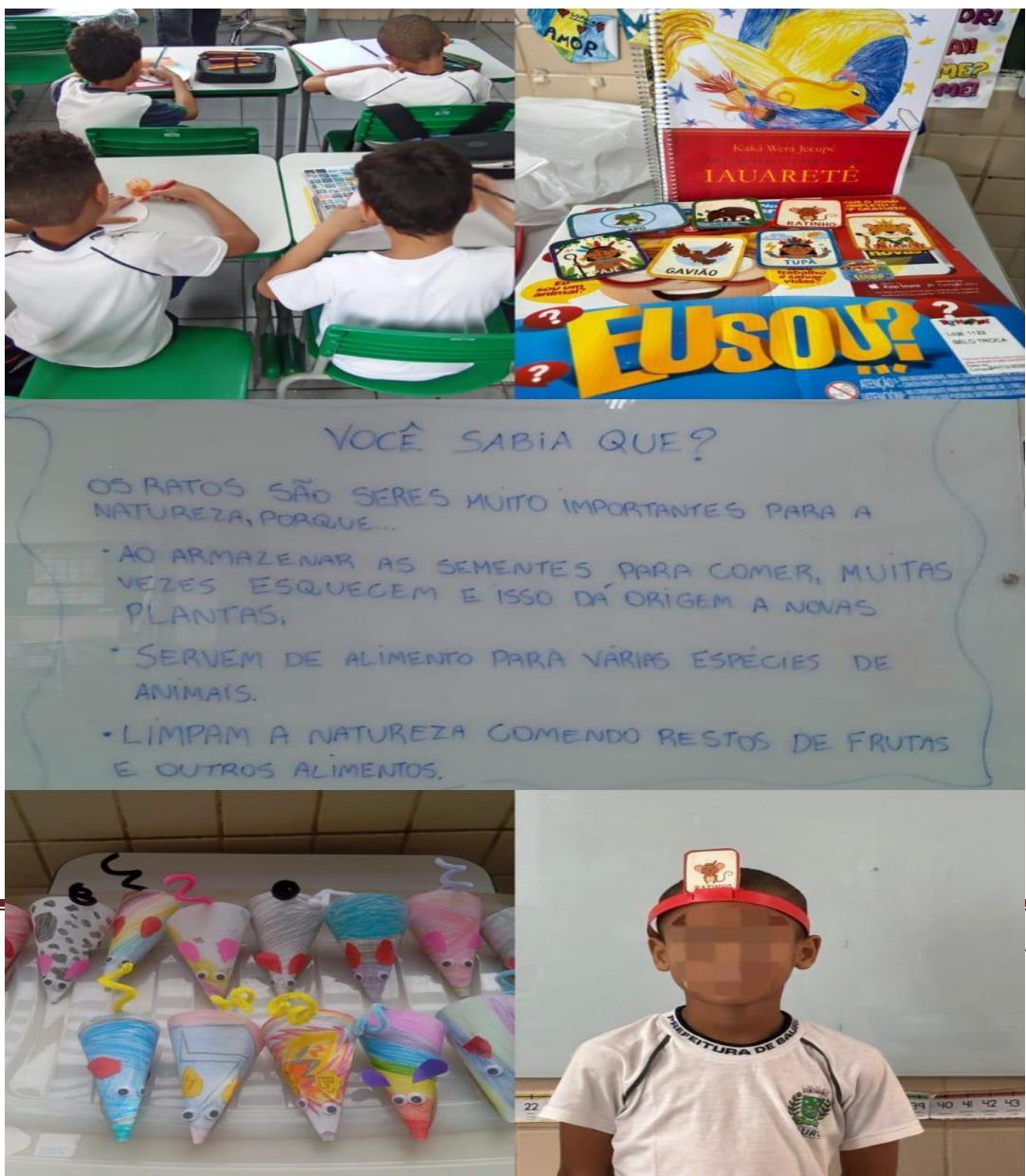
A partir do diálogo mediado sobre a importância dos ratos na natureza, observou-se transformação na percepção inicial dos alunos, que passaram de associações negativas a um reconhecimento do valor ecológico desse animal para o equilíbrio ambiental. A construção coletiva do quadro “Você sabia que?”, com a participação ativa dos estudantes na escrita e organização das informações, configurou um exercício de autoria e colaboração, aproximando o conhecimento científico do universo infantil e reforçando os princípios da educação problematizadora de Freire (1996).

A atividade artística final, na qual os alunos confeccionaram ratinhos com papel duro, olhos móveis e limpadores coloridos, integrou arte e literatura, exercitando a coordenação motora, a imaginação e o vínculo afetivo com o conteúdo estudado. Essa etapa lúdica contribuiu para o protagonismo dos alunos ao valorizar suas produções, que serão expostas na mostra cultural da escola, além de consolidar o aprendizado por meio da expressão criativa.

É importante destacar a atuação colaborativa das estagiárias com o apoio contínuo da professora supervisora e das demais integrantes do grupo, que garantiu uma condução dinâmica e reflexiva das atividades. Essa cooperação fortalece o ensino como prática coletiva e relacional, evidenciando a troca constante de saberes entre docentes e discentes, como enfatiza Kramer (2001).

Em síntese, a experiência demonstrou avanços significativos no desenvolvimento da oralidade, da interpretação textual, do raciocínio lógico e da socialização dos estudantes. As metodologias ativas e interdisciplinares, fundamentadas na ludicidade, no diálogo e na leitura, contribuíram para a formação integral das crianças, promovendo a valorização dos saberes indígenas e estimulando aprendizagens significativas e afetivas. A prática realizada no âmbito do PIBID ressalta a importância do brincar, da arte e do diálogo como ferramentas transformadoras no processo educativo, tornando o aprendizado mais envolvente, crítico e humanizador.

Figura 1- Atividades desenvolvidas para a exploração do tema “Conhecer para respeitar” a partir de fábulas indígenas.



Fonte: EMEF Etelvino Rodrigues Madureira, fotos tiradas pelas autoras, novembro de 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desenvolvida demonstrou que a leitura de fábulas pode ser um instrumento potente de aprendizagem quando aliada a práticas lúdicas e significativas. O contato com as narrativas de Kaká Werá Jecupé permitiu aos alunos conhecer aspectos da cultura indígena, refletir sobre valores como respeito e cooperação, e compreender a importância da natureza e de seus elementos para o equilíbrio ambiental.

As atividades promoveram o desenvolvimento da oralidade, da interpretação textual, do raciocínio lógico e da criatividade, além de fortalecer vínculos afetivos entre alunos e estagiárias do PIBID, criando um ambiente de aprendizado acolhedor e dinâmico. A culminância com a produção artística e a exposição dos trabalhos na mostra cultural valorizou as expressões dos estudantes, reforçando seu protagonismo e senso de pertencimento ao processo educativo.

Assim, a experiência reafirma o papel da leitura, da ludicidade e da diversidade cultural como pilares essenciais para uma educação humanizadora, inclusiva e transformadora, capaz de proporcionar aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BRASIL, **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008**, Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm, Acesso em 09/10/2025.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

JECUPÉ, Kaká Werá. **As fabulosas fábulas de Iauaretê**. São Paulo: Acalanto, 2017.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. Cortez, 2011.
KRAMER, Sonia. **A infância e sua singularidade**: repensando a prática educativa. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

SANTOS, Jussara Hoffman dos. **Ludicidade e aprendizagem**: a importância do brincar na construção do conhecimento. Porto Alegre: Mediação, 2019.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO), à Escola Etielvino Rodrigues Madureira, à professora supervisora Aline Pereira Ramirez Barbosa e às professoras coordenadoras Patrícia Melo Magoga e Lígia Estronioli de Castro pelo apoio e parceria na realização deste trabalho.